



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/ HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
ESPAÑHOL**

ELISABETE DA SILVA OLIVEIRA NEVES

**REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: FATORES QUE
DIFICULTAM SUA PRÁTICA.**

MONTEIRO-PB

2019

ELISABETE DA SILVA OLIVEIRA NEVES

**REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: FATORES QUE
DIFICULTAM SUA PRÁTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à coordenação do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Espanhol.

Área de Concentração: Ensino de Espanhol

Orientadora: Prof^a Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira

MONTEIRO-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N511r Neves, Elisabete da Silva Oliveira.
Reflexões sobre o estágio supervisionado [manuscrito] :
fatores que dificultam sua prática / Elisabete da Silva Oliveira
Neves. - 2019.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas , 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Maria da Conceição Almeida
Teixeira , Coordenação do Curso de Letras - CCHÉ."
1. Estágio supervisionado (Curso de Letras Espanhol) . 2.
Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE). 3. Espanhol-
Língua Estrangeira (E-LE). I. Título

21. ed. CDD 371.225

ELISABETE DA SILVA OLIVEIRA NEVES

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: FATORES QUE
DIFICULTAM SUA PRÁTICA.

Trabalho de Conclusão de Cursos
(Artigo) apresentado à coordenação do
curso de Letras Espanhol da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciada em Espanhol.

Área de Concentração: Ensino de
espanhol

Aprovado 17/ 06/ 2019.

BANCA EXAMINADORA

M^a da Conceição A. Teixeira

Prof^a Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira (orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUSTAVO ENRIQUE CASTELLÓN

Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aliana das Neves Barbosa Sá

Prof^a Aliana das Neves Barbosa Sá
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à minha família que sempre confiou em mim e me deu forças, e aos meus amigos e professores da UEPB.

“Ensinar exige consciência do inacabado”

Paulo Freire

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE).....	10
3 O ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	13
4 DIFICULDADES DO ESTÁGIO EM ESPANHOL	15
4.1 Sujeitos colaboradores da pesquisa	15
4.2 Análise Do Questionário.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	23

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: FATORES QUE DIFICULTAM SUA PRÁTICA.

Elisabete da Silva Oliveira Neves¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo discutir as principais dificuldades do estágio no Curso de Licenciatura em Letras habilitação em Língua Espanhola, do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba, levando em consideração a evasão dos profissionais que se dá pela falta da obrigatoriedade da disciplina de espanhol na sala de aula. Buscando entender essas dificuldades encontradas nos estágios de língua espanhola e com relação à limitação do estágio supervisionado nas escolas de Rede Pública de Ensino, nos questionamos: Quais seriam as possíveis estratégias utilizadas pelo curso de Letras/espanhol do Campus VI para contornar este problema? E que outras possibilidades poderiam ser sugeridas? Trata-se de um artigo de caráter bibliográfico, com auxílio da pesquisa de campo, uma vez que seu objeto possibilita um levantamento e coleta de dados por meio de questionário. Baseamos essa pesquisa em documentos oficiais, como PCNS, LDB e estudiosos sobre o ensino de língua espanhola e estágio. Buscamos compreender acerca do que os estudantes da Língua Espanhola enfrentaram ao buscar estágios em escolas públicas. Dentre os resultados obtidos, destacam-se que as dificuldades encontradas durante o Estágio, como a ausência da disciplina na grade curricular, comprometem a formação docente, pois dificultam o contato direto com o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Palavras-Chave: Reflexões. Estágio. Espanhol

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo discutir las principales dificultades de la pasantía en el Curso de Licenciatura en Letras habilitación en Lengua Española, del Campus VI de la Universidad Estadual de Paraíba, teniendo en cuenta la evasión de los profesionales que se da por la falta de la obligatoriedad de la disciplina de español en el aula. En cuanto a las dificultades que se plantean en las pasantías de la lengua española y con respecto a la limitación de la pasantía supervisada en las escuelas de la Red Pública de Enseñanza, nos preguntamos: ¿Cuáles serían las posibles estrategias utilizadas por el curso de Letras /Español del Campus VI para eludir este problema? ¿Y qué otras posibilidades podrían ser sugeridas? Se trata de un artículo de carácter bibliográfico, con ayuda de la investigación de campo, una vez que su objeto posibilita un levantamiento y recolección de datos por medio de un cuestionario. Basamos esta investigación en documentos oficiales, como PCNS, LDB y estudiosos sobre la enseñanza de lengua española y pasantías. Buscamos

¹ Aluna de Graduação em Letras habilitação em Língua Espanhola na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
E-mail: bete2012espanhol@hotmail.com

comprender acerca de lo que los estudiantes de Lengua Española enfrentaron al buscar pasantías en escuelas públicas. Entre los resultados obtenidos, se destacan las dificultades encontradas durante la pasantía, como la ausencia de la disciplina en la cuadrícula curricular, que comprometen la formación docente, pues dificultan el contacto directo con el proceso de enseñanza-aprendizaje en el aula.

Palabras-Clave: Reflexiones. Pasantía. Español.

1 INTRODUÇÃO

O ensino e aprendizagem de língua estrangeira vêm crescendo significativamente nos dias atuais, entre os povos e nas relações interpessoais. Ao aprendermos outra língua, estamos ampliando nossa forma de comunicação, o que se torna de fundamental importância o seu ensino nas escolas, públicas e privadas.

Dessa forma, a língua pode ser percebida como fundamental para a participação efetiva do indivíduo na sociedade. Por isso, ao promovê-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. Tornando a língua espanhola um instrumento de comunicação, entre os países da América Latina, e o seu leque de apresentações e representações em Espanhol, seja filmes, músicas, literatura, a cultura de um povo.

No tocante à aprendizagem de uma língua estrangeira, deve-se mencionar a necessidade de formação (inicial e continuada) do professor, que precisa estar de acordo com as práticas vivenciadas em sala de aula, pois segundo Rios (2001, p. 88):

É na prática do profissional que se mostram suas capacidades, se exercitam suas possibilidades que se atualizam suas potencialidades. É no fazer que se revela o domínio dos saberes e o compromisso com o que é necessário, concretamente, e que se qualificam como bom – por que e para quem.

Neste sentido, o estágio supervisionado se apresenta como importante na formação do docente porque o leva a compreender um pouco mais os conflitos inerentes à educação, ao ato de ensinar, à cultura que consolida a profissão de professor, ao aprendizado de línguas estrangeiras e à construção de visão de mundo. O estágio vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

O momento do estágio se torna imprescindível para a formação acadêmica, em que o futuro docente busca a troca de conhecimento no ambiente escolar e a familiarização com a sala de aula. Não sendo apenas uma atividade facultativa, e sim, uma dentre as disciplinas que dá condições para obter a licença da atividade na área profissional.

Algumas faculdades por não conseguirem espaço para que seus alunos estagiem em uma escola de Rede Pública ou Privada, preveem a realização de Cursos de Extensão, que são realizados na própria Universidade, visando o

cumprimento do estágio para a conclusão do curso. Demonstrando outra possibilidade de estágio, para alunos em fase de conclusão do curso, quando não há abertura nas escolas para a realização dos estágios, ou quando não há oferta da disciplina para a qual o estagiário está se formando, como é o caso do Espanhol.

Buscando entender essas dificuldades encontradas nos estágios de língua espanhola e com relação à limitação do estágio supervisionado na escola de Rede Pública de Ensino, nos questionamos: Quais seriam as possíveis estratégias utilizadas pelo curso de Letras/espanhol do Campus VI da UEPB para contornar este problema? E que outras possibilidades poderiam ser sugeridas?

Devemos compreender que o estágio serve como uma ponte articuladora entre a teoria e a prática de sala de aula. Logo, vimos a necessidade de fazer esta pesquisa, tendo como objetivo principal discutir as principais dificuldades que os futuros docentes enfrentam quando necessitam cumprir a carga horária do estágio obrigatório, no período de formação acadêmica, e se deparam com escolas que não ofertam o Ensino da Língua Espanhola no seu currículo escolar.

Como objetivos específicos temos: Explicar a dificuldade de realização dos estágios em espanhol pós reforma do Ensino Médio, e como esta atinge a formação docente; Discutir os apontamentos descritos dos recém formados, em relação à dificuldade do preenchimento de hora-aulas dos estágios na Rede Pública de Ensino.

A pesquisa apresentada partiu das dificuldades encontradas para a realização do estágio de língua espanhola na Rede Pública de Ensino, utilizando o método dedutivo, que “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica” (GIL, 2008, p. 9).

Nosso estudo é de caráter *exploratório*, que “visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele” (PRODANOV, 2013, p. 126) e *descritivo*, que “expõe as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados” (PRODANOV, 2013, p. 126), facilitando a delimitação do tema e registrando as opiniões, sem manipulá-las, ou qualquer outro tipo de interferência.

Para as discussões desta pesquisa, contamos com algumas concepções de Língua Estrangeira, inspiradas nos PCN's (2000) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, e de alguns teóricos e suas contribuições, como: Pimenta e Lima (2005), que nos esclarece sobre estágio e docência. Bem como

artigos científicos e leis que fundamentam a importância do espanhol nas escolas públicas de ensino. De acordo com Severino (2002, p. 303):

A bibliografia ou repertórios bibliográficos são publicações que se especializam em fazer levantamentos sistemáticos de todos os documentos publicados em determinadas áreas de estudo de pesquisa. Por intermédio deles, torna-se possível ao estudioso acompanhar a literatura especializada de sua área, tanto as publicações de livros como artigos de revistas.

De caráter bibliográfico, com auxílio da pesquisa de campo, uma vez que seu objeto possibilita um levantamento e coleta de dados por meio de questionário, buscamos compreender acerca do que os estudantes da Língua Espanhola enfrentaram ao buscar campo para o estágio para conclusão de seus cursos.

Dessa maneira, o presente trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro tópico, discutiremos alguns conceitos sobre o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira no Brasil. No segundo tópico, trataremos da contribuição que a disciplina de Estágio Supervisionado tem para a formação do docente de Espanhol. Por fim, no terceiro e último tópico, discutiremos sobre os desafios na busca do estágio supervisionado no curso de espanhol na rede pública de ensino por meio de uma análise dos dados coletados dos questionários aplicados.

2 O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)

Ao longo da história do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, é possível identificar uma série de ações de política e planificação linguística que demarcam um processo de avanços e retrocessos.

Nos últimos anos a língua espanhola adquiriu relevante importância em âmbito nacional, com o advento da globalização e o estreitamento de relações econômicas e comerciais entre os países da América do Sul, efetiva-se a difusão da Língua Espanhola no Brasil de maneira a contemplar algumas pessoas em diferentes instâncias.

No Brasil, a criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) foi um fator determinante para despertar o interesse pela língua espanhola, favorecendo, assim, a implantação do ensino espanhol no sistema educacional, visando não somente o ensino, propriamente dito, mas uma expansão linguística, através da facilidade de comunicação. Com um tratado comum entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai

com intuito de desenvolvimento econômico e o domínio de um idioma que abranja a todos os países envolvidos, tornando relevante para favorecer os contatos.

O ensino de um novo idioma em nosso território sempre esteve ligado à fatores econômicos, políticos e sociais em cada etapa do nosso desenvolvimento. Como cita Silva (2012, p.01):

Atualmente, a língua espanhola é considerada uma necessidade no contexto educacional brasileiro, realidade que nos leva a refletir sobre a importância do ensino da língua espanhola nas escolas públicas e privadas, além de propiciar o estreitamento dos seus laços econômicos, culturais e sócio-políticos com os países hispano-americanos, com a criação do Mercosul e o apoio do governo brasileiro ao inserir esse idioma no âmbito escolar.

A implantação do espanhol nas escolas, no âmbito da educação básica, é de fundamental relevância como instrumento de inclusão social neste mundo cada vez mais globalizado. Logo, as Línguas Estrangeiras Modernas se apresentam como veículos fundamentais na comunicação entre os povos, suas culturas e seu comércio.

Nesse sentido, com relação à língua estrangeira, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (2001, p. 25):

Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de se conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e ao mesmo tempo mais sólida.

Dessa forma, percebemos que a língua estrangeira se torna um instrumento vital na comunicação entre os povos, contribuindo de maneira significativa para o crescimento individual e coletivo de seus usuários.

No dia 20 de dezembro de 1996 a Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) é implantada, trazendo a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira moderna para o nível de ensino fundamental, e a obrigatoriedade no ensino médio, e tendo outra língua como optativa.

Com a homologação da Lei 11.161/2005, tornou-se obrigatório o ensino do espanhol nas instituições de ensino Médio das Redes Públicas e optativo para o ensino fundamental II, de 6º a 9ºano. Tendo as instituições de ensino um prazo limite de cinco (5) anos para adequar-se a implementação do Espanhol na grade curricular.

A lei prevê a implantação gradativa do ensino do espanhol, no prazo de cinco anos, e atribui aos conselhos estaduais de educação a responsabilidade pelas normas que tornem viável sua execução de acordo com as condições e peculiaridades locais. O artigo 1º do projeto diz que a escola é obrigada a oferecer a disciplina, mas ao aluno é facultada a matrícula. Quando trata da

oferta nas redes pública e privada, a lei faz distinções. Os sistemas públicos devem oferecer a língua espanhola em centros de ensino de língua estrangeira, em horário regular de aula; já a rede privada pode ofertar a disciplina de duas formas: nas salas de aula e em horários normais ou em centros de estudos de língua moderna (RODRIGUES, 2010, p. 288).

Podemos perceber como esta lei traz algumas divergências, deixando *fissuras* na legislação, “se constitui numa das maiores polêmicas que a Lei nº 11.161/2005 gerou. Primeiramente, por conta das interpretações dadas pela mídia a este fragmento da legislação” (RODRIGUES, 2010, p. 288). Fazendo com o que se tornasse difuso o entendimento, e deixando aberturas para que uma outra língua fosse implantada como obrigatória.

Ainda como nos retrata Rodrigues (2010):

[...] a oferta de ao menos duas línguas estrangeiras nesse nível de ensino, sendo uma obrigatória a todos os alunos e de escolha comunidade escolar e outra, optativa. Mesmo que uma dessas duas posições deverá ser sempre ocupada pela língua espanhola como língua obrigatória devido a lei nº 11.161/2005 promove a diversificação do ensino de línguas no Ensino Médio, e não sua restrição com a imposição do “Espanhol” (p. 291).

Com toda essa contradição o cenário do Espanhol, como matéria obrigatória nas escolas, ficou um pouco defasado. Deixando o entendimento do texto por interpretação de acordo com a região, respeitando seus limites, e fazendo com que os diversos estados da Federação pudessem exercer a Lei de acordo com suas condições.

Percebemos isso na análise de Fonseca e Barros (2013, p. 09):

Alguns estados como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul regulamentaram a presente lei, nos anos de 2006 e 2007, eis que segundo tais interpretações até o ano de 2010 deveria o idioma espanhol estar sendo lecionado no ensino médio. Embora nessa linha interpretativa, outros estados, por exemplo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, interpretaram a “lei do espanhol” como sendo o prazo de 5 (cinco) anos, a partir de sua implementação.

Analisamos com isso, o quanto a disciplina foi afetada e não implantada como deveria ter sido, com o passar dos anos as interpretações se tornaram cada vez mais particulares. No ano de 2017, doze anos após a criação da Lei 11.161/2005, que não tinha conseguido se unificar nos currículos das escolas brasileiras, ela chega a ser revogada pela Lei Nº 13.415 de 2017, que trouxe a nova reforma do Ensino Médio.

Antes da reforma, ficava a critério da escola a escolha do idioma estrangeiro, sendo inglês ou espanhol. Agora, depois da reforma, a língua inglesa passa a ser a disciplina obrigatória no ensino de língua estrangeira na escola. Dificultando ainda

mais o acesso para os alunos que estão concluindo o curso de licenciatura em Letras Espanhol, e que precisam estagiarem nas escolas para elaboração de relatórios e de hora aulas, que são pré-requisitos para conclusão do curso.

De acordo com a Lei nº 9.394 – LDB, de 20 de dezembro de 1996, em seu Capítulo II da Educação Básica, o Art. 26 - § 5º trata das Línguas Estrangeiras: na parte diversificada do currículo escolar seria obrigatória pelo menos uma língua e cuja escolha seria pela comunidade escolar dentro das possibilidades da instituição. Mas após a reforma de 2017, a única língua ofertada e que se torna obrigatória é a língua inglesa, com a possibilidade da oferta de outra língua estrangeira, preferencialmente, o espanhol (BRASIL, 1996). Não permitindo à comunidade escolar (direção, professores, alunos, etc.) o direito a montar sua grade curricular segundo suas reais necessidades.

3 O ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O ensino e aprendizagem de língua estrangeira vêm crescendo significativamente nos dias atuais, entre os povos e nas relações interpessoais. Com isso, a procura por cursos de licenciatura e especializações em línguas, vem aumentando, despertando o interesse para conhecer mais sobre sua língua e cultura. Podendo, posteriormente, fortalecer a interação para estabelecer relações com outros povos e seus idiomas, o que pode converter de fundamental importância o seu ensino dentro das escolas, sendo elas públicas ou privadas.

Nesse sentido, com relação à língua estrangeira, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (2001, p. 25),

Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de se conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e ao mesmo tempo mais sólida.

Dessa forma, percebemos que a língua é fundamental para a participação social e efetiva do indivíduo na sociedade. Por isso, ao promovê-la a escola tem a responsabilidade de garantir a seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. O Espanhol se torna um instrumento necessário na comunicação entre os povos, contribuindo de maneira significativa para

o crescimento individual e coletivo de seus usuários. Pensando nisso, vimos o quanto é importante a inserção do ensino de língua estrangeira no currículo escolar.

A crescente globalização da economia mundial e as privatizações que têm ocorrido na América Latina nos últimos anos são um alerta para que profissionais brasileiros e hispano-americanos de todas as áreas procurem adquirir mais rápido possível a capacidade de comunicação de diferentes idiomas. No caso específico do Brasil, com advento no Mercosul, aprender espanhol deixou um luxo intelectual para se tornar praticamente uma emergência (SEDYCIAS, 2005 p. 35).

A formação universitária busca a competência necessária para um bom desempenho profissional, o objetivo do Estágio é promover o acesso direto com o processo de ensino aprendizagem, essas práticas não podem ser vistas apenas como treinamento técnico e/ou como conhecimento científico, mas para aprender a lidar com as questões do cotidiano profissional.

Se analisarmos sobre a formação inicial de professores, entramos na pauta da racionalidade técnica, de acordo com Fávero (2002, p. 65):

É necessário propor a construção de uma concepção dialética, em que a teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador no processo de formação, a partir do trabalho desenvolvido com esses dois elementos de forma integrada, indissociável e complementar.

Então, levamos em consideração que é de grande importância para o curso de graduação a teoria e a prática, pois é através desse contato direto, que é descoberto pelos alunos/professores o interesse pela profissão, sendo esta de muita responsabilidade, compromisso e respeito, já que prepara indivíduos para diversos campos profissionais.

Hoje a prática dos professores não se concentra somente nos espaços da sala de aula e nos conteúdos gramaticais, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 em seu Art. 13 diz que:

Os profissionais da educação docentes deverão vivenciar da vida escolar de um modo geral, desde atividades da elaboração de propostas pedagógicas da escola, até a elaboração e cumprimento de planos de trabalho, seguido de atividades, como zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e, a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996).

Entendemos que este documento reforça a ideia da prática como componente curricular e abre um caminho que se refará muitas vezes. Representa, assim, apenas uma parte de algo que é muito mais amplo, já que, num contexto de formação como

o do ensino médio, uma disciplina não se fecha nela mesmo, precisa interagir com outras disciplinas, o que é fundamental para trabalhar as linguagens, não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores.

No próximo item discutiremos as dificuldades encontradas, quando se busca um estágio de língua espanhola. Veremos o quanto é constrangedor para os futuros professores, saber que muitas das vezes a comunidade escolar, por desconhecer seu direito, não participa, e nem opina sobre as disciplinas que compõem a Grade Curricular, no Estado da Paraíba.

4 DIFICULDADES DO ESTÁGIO EM ESPANHOL

Essa pesquisa é de cunho exploratório e descritivo, possibilitando um levantamento e coleta de dados por meio de questionário, que foi aplicado com alunos e ex-alunos do curso de licenciatura em Letras habilitação em Língua Espanhola do Campus VI-UEPB, explanando as experiências durante o período do estágio supervisionado, apresentando sua vivência, relacionando suas dificuldades e levantando estratégias para sua melhoria.

Quando se trata de estudo de caso usamos a coleta de dados para conhecer o ponto de vista dos entrevistados, o estudo de caso como cita Fonseca (2002, p.33):

[...] pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

Tendo em vista a coleta de dados, com a aplicação de questionários é possível vermos, ouvirmos e examinarmos fatos sem influenciarmos ou participarmos do contexto. Podendo adiante, analisarmos, confrontarmos e apresentarmos, de modo a poder compartilhar com outros estudantes, que possam enfrentar as mesmas dificuldades no decorrer da licenciatura em relação ao Estágio Supervisionado.

4.1 Sujeitos colaboradores da pesquisa

A princípio, para a realização da pesquisa pensamos em aplicar um questionário apenas com alunos egressos do curso de Letras/Espanhol do Campus

VI. No entanto, tivemos problemas em conseguir um número mínimo de colaboradores, uma vez que dos questionários enviados recebemos apenas a resposta de dois (02). Por esta razão, resolvemos inserir também alunos que estivessem em fase de defesa de TCC, que já teriam passado pela disciplina de Estágio Supervisionado.

Os participantes ou colaboradores possuem uma média de idade entre 22 a 34 anos, sendo 4 (quatro) mulheres e 2 (dois) homens, que responderam o questionário, relacionado ao campo de estágio em Língua Espanhola na Rede Pública, visando à conclusão do curso e relatando suas experiências durante este período.

O questionário (Apêndice 01) estava formado por oito (08) perguntas, sendo que as presentes no **item II - Avaliação Do Estágio Supervisionado Obrigatório Para Conclusão Do Curso**, expõem os relatos coletados dos colaboradores sobre as experiências de Estágio supervisionado.

4.2 Análise Do Questionário

Inicialmente, sem constar identificação, pedimos o perfil do entrevistado, que constava sexo, idade e instituição e ano de conclusão do referido curso. Ao analisarmos as questões seguintes, através dos métodos utilizados, observamos a frequência com que as respostas semelhantes se apresentam, analisando as características e explorando sua repetição.

Como nos remete Cervo e Silva (2006, p. 9) sobre a pesquisa exploratória “estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses”. Podendo assim, aproximar de maneira mais familiar com o real problema.

Sobre a pesquisa descritiva, ela nos dá objetividade sobre o assunto. Ainda de acordo com Cervo e Silva (2006, p.10) “o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo”. Fazendo uma análise entre essas variáveis, determinando o seu efeito sobre os entrevistados, traçamos assim, o estudo de caso deste artigo.

Apresentamos adiante, por meio de análise de aparição repetida das respostas e de seus questionamentos mediante a aplicação de questionários, que por causa da distância entre os participantes foi realizada por meio eletrônico (e-mail), todos participaram de forma livre, voluntária.

a) Qual a importância do estágio para sua formação?

Quando perguntados da importância do estágio para a vida acadêmica as justificativas surgiram de forma unânime, quando se referiam à oportunidade de mostrar a realidade para além dos muros da universidade, como uma amostra do que iriam encontrar quando fossem lecionar, agindo, muitas vezes, de forma decisória na atuação do futuro docente.

Neste primeiro questionamento, podemos identificar que para todos os participantes ou colaboradores o estágio supervisionado teve uma importância significativa na tentativa de mostrar como será a realidade em sala de aula, como exemplo aponta o colaborador 01 “Se fez importante pois me colocou de frente pra realidade da sala de aula, e me fez ir além da teoria”. Pois o estágio possibilita a construção de um pensamento crítico referente à teoria aprendida durante o curso.

Além disso, é no estágio que o futuro educador deve identificar novas e variadas estratégias para solucionar possíveis problemas com o qual muitas das vezes não se imagina encontrar em sua área profissional. Conforme cita, o colaborador 03

O estágio foi fundamental durante a minha graduação, pois me proporcionou um olhar amplo diante do meu curso, me fez refletir sobre a minha prática e de como eu deveria mudar meu olhar diante das metodologias de ensino. Ter esse contato com a sala de aula no estágio me trouxe inúmeras experiências enriquecedoras que vão se refletir ao longo da minha profissão.

O que demonstra que a experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados.

b) Como foi sua experiência durante o estágio supervisionado?

Neste segundo questionamento, cerca de 70% dos participantes acredita que o estágio supervisionado realizado na escola foi indispensável para formação acadêmica, pois o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso refletir o cotidiano.

Conforme afirma o colaborador 02 “Foi significativa no que se refere a associação da teoria com a prática, a qual é modável de acordo com a realidade

enfrentada”. Ou ainda, conforme o colaborador 03 que, de forma mais resumida destaca que a experiência foi “Proveitosa e esclarecedora”.

c) Você encontrou alguma dificuldade/ resistência para realização do seu estágio na rede Pública de Ensino? Quais?

Dentre os colaboradores que responderam esse questionamento, alguns relataram a falta ou ausência da língua espanhola na grade curricular. Para o colaborador 02 “A maior dificuldade foi conseguir turmas para estagiar, já que o espanhol não se faz presente em todas escolas”. Problema semelhante ao enfrentado pelo colaborador 05, “Sim na disciplina de Estágio II que deveria ser realizado no ensino fundamental e não foi possível, pois a disciplina de Espanhol não era ofertada no município onde eu moro”. E também pelo colaborador 04, que relatou o mesmo problema de ausência da língua espanhola na grade curricular “Na época em que estagiei não havia a disciplina de espanhol na grade curricular da rede pública de ensino. Situação que se mantém até hoje. Essa foi a dificuldade encontrada”.

Essa ausência da língua espanhola na grade curricular reforça que, mesmo depois da inclusão do ensino de língua espanhola com a criação da Lei 11.161/2005 e sua revogação pela Lei Nº 13.415 de 2017, não houve uma implementação completa no ensino de língua espanhola na grade curricular nas escolas públicas. Resultando na permanência da língua inglesa como disciplina obrigatória no ensino de língua estrangeira na escola.

Assim sendo, essa ausência da disciplina na grade curricular, compromete a formação docente, pois dificulta o contato direto com o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

d) O que foi feito para solucionar estas dificuldades

Dentre as dificuldades apontadas pelos colaboradores está a falta de apoio ou falta “diálogo no que concerne a união da universidade com as instituições de ensino básico, haverá soluções e não barreira” (colaborador 04).

Entendemos que a educação, sobretudo a escola básica, deve ser uma instituição aberta à colaboração com instituições de ensino superior, para que permita o acesso de alunos pertencentes a diferentes universos nas salas de aula, do ponto de vista cultural, social, linguístico e religioso. Além do desafio de transformar o espaço escolar em um espaço democrático, que possa oferecer igualdade de

oportunidades, dando condições de atendimento educacional diferentes a alunos diversos.

Dentre os estudantes que responderam esse quesito, alguns afirmam que no que se refere ao estágio, deve haver “uma boa relação entre as instituições públicas de ensino e a universidade, construindo uma parceria de relativa significância para ambas as partes” (colaborador 03). Geralmente, quando pensamos em educação, podemos afirmar que o sistema educacional precisa manter um vínculo maior entre a educação básica e a educação superior, pois o Estágio é o momento em que o graduando entra em contato com a realidade em que irá atuar.

Neste ponto, o estagiário analisa como se processa a prática educativa a partir do conhecimento prévio que ele tem das teorias, desenvolvendo uma reflexão crítica sobre diversos fatores referentes à prática de ensinar, para que haja maior desempenho em sua vida profissional.

No entanto, os estagiários enfrentam dificuldades para realizar o estágio devido as poucas escolas públicas que oferecem o Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) na educação, que obriga a inclusão da língua espanhola dentro do currículo das escolas públicas e privadas, sendo que a oferta da disciplina é facultativa no Ensino Fundamental e obrigatória no Ensino Médio.

Ao realizar o estágio de acordo com a norma prevista para os alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado I que é apenas de observação, no Ensino Fundamental II. De acordo com Pimenta (2004), estágio pode servir de espaços interdisciplinares, ampliando a compreensão e o conhecimento da realidade profissional de ensinar

e) Que possível solução você pode apresentar para melhorar a realização do estágio supervisionado na Rede Pública de Ensino?

No quinto questionamento, os colaboradores, afirmaram que a educação escolar deve manter uma relação escola e sociedade, análise das políticas educacionais, bem como estudos e pesquisas sobre processos pedagógicos, currículo, didática, formação de professores, mas sem exercerem impacto sobre a formação do profissional em educação durante o estágio supervisionado.

Como aponta o colaborador 03

O ideal mesmo seria que a escola ofertasse a disciplina de Língua Espanhola, porém se não é possível, então que ao menos a escola não se oponha ao

curso e que colabore com as necessidades do estagiário ofertando-lhe material (sala de aula, xerox, dicionário, caso a escola tenha) e que seja incentivada a participação do aluno no curso piloto.

Para o colaborador 04

Inicialmente, é necessário que a disciplina de espanhol faça parte da grade curricular da rede educacional (escola) onde o estágio será realizado para que o aluno tenha contato direto com o espaço educacional em que contribuirá profissionalmente. A realização do estágio em curso piloto oferece ao aluno a experiência da docência em um espaço criado provisoriamente que não faz parte da escola. Além do contato com a docência, o aluno/estagiário precisa participar e conhecer a dinâmica das aulas em uma sala de aula regular no espaço escolar.

Neste sentido, podemos dizer que a escola que cumpre suas funções sociais e políticas da educação escolar percebe que tem compromisso com a formação do cidadão participativo, responsável, crítico e criativo, isso para todo e qualquer sujeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos depararmos com as dificuldades nos estágios supervisionados e/ou com a falta dele, compreendemos que estes fatores comprometem a nossa formação e experiência docente, cujas etapas que fazem parte do processo de ensino aprendizagem ficam fragmentados.

Podemos afirmar que esse processo de intervenção foi uma experiência ímpar e muito significativa em nossa formação como futuros docentes, principalmente, quando esses empecilhos e dificuldades são sanados do estágio, como a falta da obrigatoriedade da disciplina espanhola na sala de aula, pois, percebemos com isso a falta dela nos planejamentos e nos currículos escolares. Buscando entender essas dificuldades encontradas nos estágios de língua espanhola e com relação à limitação do estágio supervisionado na escola de Rede Pública de Ensino.

Neste sentido, a disciplina de estágio é fundamental para que o aluno conheça melhor como funciona o sistema educacional. O estágio é o momento da reflexão e postura crítica, o desenvolvimento dessas habilidades é algo gradual, à medida que passa a exercer a profissão, principalmente se o estágio for mediado pela reflexão e investigação das teorias buscando estabelecer sempre relações com a prática, pois é neste processo que o futuro educador encontra resposta para os conflitos que surgem durante o estágio.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino no estágio supervisionado na formação de professores.**- 2 Ed.- São Paulo: Avercamp, 2015. 160p.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei n. 9.394. Brasília-DF, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Parte I: Bases Legais.** Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

_____. LEI Nº **11.161**, DE 5 DE AGOSTO DE 2005
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm >
acesso em 15 out2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm> Acesso em: 10 out. 2018.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; Da SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6ª ed.. São Paulo: Pearson, 2006.

CUNHA, Gladys Gisele Antunes. **Análise do método comunicativo moderado no processo ensino/aprendizagem como língua espanhola.** Monografia (Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior.) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma: UNESC, 2009. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003D/00003DF9.pdf>> Acesso em 24 nov 2018.

DURÃO, D.; CONCEIÇÃO, P.; HEITOR, M.; SANTOS, F. **Novas Ideias para a Universidade, Instituto Superior Técnico,** IST Press, 1998

FÁVERO, M. H.; SOARES, M. T. C. **Iniciação escolar e a notação numérica:** uma questão para o estudo do desenvolvimento adulto. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 18, n. 1, p. 43-50, 2002

FONSECA, A. L. L. C; BARROS D. E. D. **Análise Crítica Do Discurso Da Lei N. 11.161/2005: Breves Apontamentos.** Programa de Pós-Graduação em Letras. Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná,

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.**6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000, p.15.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**: São Paulo. Cortez, 2012.

PRESTES, Maria Lucy de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4ª Ed. São Paulo: Respel, 2014.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. 2.ed; São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, Fernanda dos Santos Castelano: **Corpo e Alma da Lei Nº 11.161/2005**, (UFSCar), Letra Viva/Universidade Federal da Paraíba. V.10. n. 1 (2005)- João Pessoa: Ideia, 2010.

SCHEIDEMANTEL, S.E et al. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. In Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte- Universidade Regional de Blumenau – FURB- 2004. Disponível em <<https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>> Acesso em 27 nov 2018.

SEDICYAS, João [Org.]. **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro, São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**.- 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, A.C. **A relação da língua falada e escrita sob o olhar dos pcns**. In Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Ano 06 n.13 - 2º Semestre de 2010 - ISSN 1807-5193. Disponível em <http://www.letramagna.com/artigo07_13.pdf> Acesso em 20 nov 2018.

SILVA, Ariana M. F. **O ensino/aprendizagem da língua espanhola e a rede social Livemocha**. Revista Letrando, Vol. 1. Jan/Jun 2012. Disponível em: <http://revistaletrando.com/revista/volume1/11.Ariana.pdf>.> acessado em 10 out 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – ESPANHOL**

QUESTIONÁRIOS PARA GRADUADOS EM LETRAS ESPANHOL

I- PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: _____anos
3. Instituição de formação/ ano:

II- AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA CONCLUSÃO DO CURSO

4. Qual a importância do estágio para sua formação?
5. Como foi sua experiência durante o estágio supervisionado?
6. Você encontrou alguma dificuldade/ resistência para realização do seu estágio na rede Pública de Ensino? Quais?
7. O que foi feito para solucionar estas dificuldades?
8. Que possíveis soluções pode apresentar para melhorar a realização do estágio supervisionado na Rede Pública de Ensino?